

Fundador:  
Mons. J. Galamba  
de Oliveira

Director:  
Joaquim Gaspar



Associação de Imprensa  
de Inspiração Cristã

# A Voz do Domingo



PORTE  
PAGO

SEMANÁRIO DIOCESANO — LEIRIA, 22-7-2012 — Ano LXXX — N.º 4090 — Avulso 0,50 Euro

Depósito legal n.º 1672/83

## Carta a um amigo sobre a vida espiritual

Depois percebemos que a vida espiritual não pode ser uma coisa à parte, e que saudavelmente coincide com a única vida que temos. O que há em nós de realização e de desejo, de tensão irrisolúvel e de dom; o que nos habita da forma mais habitual; o que nos afunda mais na terra, no corpo e no tempo: é aí que ouvimos (ou podemos ouvir) os passos de Deus.

Falar da vida espiritual é sempre sondar as zonas mais profundas (e por isso também mais reais, mais imperfeitas, mais inacabadas) do nosso coração. A espiritualidade não é uma busca epidérmica e apressada de satisfação. Na maior parte do percurso a pergunta que vale não é “o que me sacia?”, mas “qual é a minha sede?”. Gosto da maneira como os autores clássicos da vida espiritual falam dela como duma luta. O próprio Jesus lembra que não veio trazer a paz das aparências, mas a espada que penetra as camadas mais íntimas. A vida espiritual é isso: por vezes uma luta, por vezes uma luminosa dança.

Podemos fazer muitos actos ligados ao espiritual ou ao devocional e não estar a construir uma verdadeira experiência de vida espiritual. De facto, esta só cresce quando no centro está uma relação. Não basta crer, nem pertencer. É necessário mergulhar, habitar (ou melhor, saber-se habitado). E tudo o resto: descobrir-se buscado, querido, bem-amado. A vida espiritual não é da ordem do fazer, mas do ser.

Diz-se que estes duros tempos de crise económica, em que todos os dias vemos tombar o modelo que identificava a felicidade com o poder de compra (ou com a sua ilusão), constituem uma oportunidade para a redescoberta do espiritual. Pode bem ser. Mas no lugar dum ídolo, não podemos colocar outro. A vida espiritual não é um oculto-vazios ou um alívio emocional para sociedades à beira dum ataque de nervos. É uma aventura maior, que nos radica na verdade nua do homem e na verdade de Deus. Partamos daí.

José Tolentino Mendonça

## Tema diocesano para 2012-2013

# “O tesouro da Fé, dom para todos”

Na sua reunião de 3 de Julho, o Conselho de Coordenação Pastoral da Diocese de Leiria-Fátima, presidido pelo Sr. Bispo, traçou as principais linhas que deverão orientar os trabalhos do próximo ano pastoral. Assim, em sintonia com a determinação do Santo Padre para toda a Igreja Católica, foi definido como tema geral: “O tesouro da Fé, dom para todos”. **Página 5.**



## Colégio de São Miguel

O Pe. Dr. Joaquim Rodrigues Ventura saúda o novo director do Colégio à sua chegada com D. António Marto.

• Página 3

## Pensamento alcatifado

O benefício da dúvida foi concedido por uma razoável maioria. Todavia o caminho prometido está mais armadilhado do que se pensava. De facto, muitos dos nossos governantes, cheios de sabedoria e boas intenções, trabalham números e esquecem pessoas. Enfiados nos seus gabinetes ou em salas bem alcatifadas e melhor temperadas, pensam com demasiado conforto em cenários que pouco têm a ver com os mortais pagantes destes pensamentos condicionados. (...).

José Vicente Ferreira, gestor, página 5.



## “Igreja Viva”

Os dois candidatos ao sacerdócio, Miguel Alves e Fábio Bernardino, instituídos no ministério dos acólitos há dias, na Sé, e a nova igreja no Bairro das Almuinhas (Leiria).

• Página 12

# Novo director do Colégio de S. Miguel

Realizou-se na manhã do passado dia 9 de Julho a tomada de posse do Pe. Dr. Adelino Filipe Guarda como director do Colégio de S. Miguel, em Fátima, numa sessão presidida pelo Bispo diocesano, D. António Marto. Para além do director cessante, Pe. Dr. Joaquim Rodrigues Ventura, a cerimónia contou com a presença dos elementos do Conselho Directivo e da maioria dos professores e outros colaboradores da instituição. Perante todos, foi lido o decreto de nomeação do Bispo de Leiria-Fátima, seguindo-se a proclamação do compromisso por parte do empossado, que o assinou com o prelado.

## Passagem do testemunho

Antes, o Dr. Mota tinha já sublinhado o "enorme legado deixado pelo Pe. Ventura à educação e ao País" com o trabalho desenvolvido nesta casa e agradecido ao Bispo diocesano "o carinho demonstrado pelo Colégio e a diligência em encontrar uma solução de continuidade" para este "caminho de excelência".

## Bandeira da qualidade

O Pe. Adelino Guarda começou por agradecer a presença de D. António Marto, o seu "amor e interesse" pelo Colégio e a "enorme confiança" em si depositada para esta missão, bem como ao antigo director a "sua vida e vitalidade e tudo o que de bom e grande fez nesta casa ao longo de tantos anos de empenhamento e traba-



Numa palavra inicial, o Dr. Joaquim Rodrigues Ventura referiu que a expressão mais adequada a este acto é a "passagem do testemunho", já que "mais do que posse ou poder é serviço, a Deus e à comunidade". Afirmando ter sido este o seu entendimento do cargo que ocupou nos últimos 50 anos, desde a fundação do Colégio, o Dr. Ventura agradeceu a "pronta decisão e inesquecível amizade" que recebeu neste "maravilhoso claustro de professores e funcionários".

"Entrego-te esta obra de amor". Foi com esta expressão que o Dr. Ventura começou por se dirigir ao novo director. Uma obra que é "um tesouro constituído por muitas pérolas de inestimável valor, mas também por muitos espinhos", continuou, confiante na "juventude, saber e, sobretudo, zelo sacerdotal" do novo responsável para a "fazer frutificar, como o servo diligente da parábola dos talentos". E, em vez da simbólica entrega da chave, o antigo director optou pela entrega dum a réplica do brasão do Colégio, assinada por muitos antigos alunos, "onde se expressa, na sarça ardente sobre o livro, a originalidade e o fim desta escola, a cultura iluminada pela fé, e na orla envolvente com as palavras *amizade, verdade e exigência*, os meios de a enraizar e promover".

Evocando a memória do fundador do Colégio, D. João Pereira Venâncio, o Pe. Ventura terminou com os votos de "coragem, grande lucidez de espí-



rito e profundo sentido de fraternidade" para o seu sucessor.

Também o Dr. Virgílio Mota, director pedagógico do Colégio, em nome da restante comunidade académica, quis dar as boas-vindas ao Dr. Adelino Guarda, afirmando a "enorme vontade que temos de fazer equidade pa consiço" e o desejo de que "sinta que esta é a sua casa e a sua família".

a qualidade que esta escola tem para oferecer às famílias e aos alunos". Uma tónica que sublinhou com "o orgulho de pertencermos a uma instituição de ensino com história, com alma, com destaque na nossa região e no País; uma escola de qualidade e ao serviço da comunidade, uma escola católica, onde a perspectiva da fé alarga os horizontes do pensamento e orienta o seu agir".

## Missão da escola católica

Por fim, tomou a palavra o Bispo diocesano, começando pelo agradecimento ao antigo director, referindo que "não se pode pensar neste colégio sem ressaltar a grande capacidade empreendedora de quem o sonhou, o ideou e o fez erguer nas suas linhas arquitectónicas e estéticas como um jardim rico de beleza; a estatura do pedagogo que o dotou dum projecto educativo de formação integral consubstanciado no lema «amizade, verdade e exigência» e fez dele uma escola de excelência e de referência nacional; o amor do director aos alunos, sobretudo aos pobres, que o levou a tirar a carta de pesados para os ir buscar às suas terras; a paixão de quem defendeu o colégio, sem medo,



Ihlo na construção de homens e mulheres novos, mais capazes e preparados para vida".

Confessando-se "temporariamente incompetente" para o cargo agora assumido, o novo director afirmou-se empenhado em preparar o futuro assente na confiança de que "o projecto do Colégio de S. Miguel continua a ter um lugar de destaque pela qualidade da sua proposta", sobretudo no

contexto da actual "fase tão decisiva e complexa da vida nacional e internacional, que afecta todos os domínios da nossa existência e onde a situação do ensino, que não é excepção, é marcada pela incerteza e pela falta de recursos". Foi nesta linha que se dirigiu "a todos os que estão envolvidos neste projecto", apelando ao "compromisso para manter e conquistar ainda mais

# Outras correntes



RIO DE JANEIRO - Naquela noite o anjo do Senhor apareceu a Pedro, fez o apóstolo despertar do sono e no mesmo instante lhe caíram das mãos as correntes com que estava preso. Para muitas pessoas que estão presas a um mundo vasto, sem juízo e sem rumo, seria bom que outro anjo do Senhor viesse também despertá-las e lhes fizesse cair as correntes do preconceito, da inveja, do desamor, de tudo que amarra os corações. São correntes que transformam a vida em dura prisão e fazem com que a paz, qual pomba assustada, se ausente de seus domínios.

Na última crónica falei de correntes do bem. Infelizmente, há também as correntes do mal. Desde Caim que matou seu irmão até o último tirano que teima em fazer o mal, a gente cansa-se de ver imagens indorosas e tristes, que, quando muito, vegetam e se projetam muito longe daquelas que seriam as condizentes com o projeto divino: criadas à imagem e semelhança de Deus. Não quero dizer que sejam pessoas más, são talvez, antes, vítimas inconscientes do desejo de parecer o que não são. Nem é o caso de taxá-las de falsas, fingidas, sei lá, são simplesmente frutos do meio ambiente em que vivem.

- Tenho muito medo de pessoas que na hora do bebom me visitam e fazem festas, mas que quando fico sem dinheiro nem olham para mim - queixa-se a vizinha muito patúsca que me mora ao meu lado.

E eu tenho um amigo que tinha uma casa de comes e bebes. Muitas vezes tinha também fregueses que na hora de pagar davam a entender que o dinheiro estava curto, e o bom amigo perdoava. Não à toa, nas Vésperas do Natal recebia muitos, muitíssimos cartões de boas-festas. Depois os negócios começaram a andar mal, o amigo foi à falência, a casa fechou. Querem saber quantos continuaram a lembrá-lo nas festas de fim de ano? Duas, não mais: um amigo de toda a hora e um vicentino... daqueles que sabem ser um dever fazer o bem a quem precisa, sem nada esperar em troca e não ser o amor de quem primeiro nos amou e nos deu seu Filho para nos ensinar a amar.

Os fregueses do meu amigo pertenciam às correntes que não são propriamente as do bem. Nessas correntes estavam também tolhidos muitos e muitas que comentavam a desventura de um homem que se casara com uma moça muito bela mas não menos leviana. Esta não tardou a enrabichar-se por um rapaz da aldeia, casaram-se, mas numa noite misteriosa e sem rasto ela fugiu com o moço, nunca mais ninguém soube que fim levaram os dois. E, lamentavelmente, atrás dos fugitivos ficou mais a troça do que a comisseração pelo pobre marido atraído. E que o coitado, em vez de se casar com uma donzela da terra onde vivia, fora buscar sua celta lá na cidade.

Por causa dessas correntes as pessoas sofrem aflições e dissabores. Gastam o que têm e não têm para vestir-se de acordo com a moda. Não lhes basta uma casa funcional, bonita, mas igual às outras. Querem uma mansão, se possível, que dê nas vistas e chame a atenção de quem passa, mesmo que tenham de viver cheios de dívidas. Na vida profissional e numa simples ida ao supermercado gostam de ser vistas como gente importante. Quando chega a velhice, são capazes até de se submeter a qualquer sacrifício para dissimular a passagem dos anos. Para conquistar bons lugares no emprego, não têm escrúpulos em passar rasteiras. Enfim, é preciso parecer, ainda que não o sejam.

Não é pecado nenhum uma pessoa fazer o que estiver ao seu alcance para obter um bom lugar no trabalho e fazer sucesso. Mas muitas vezes é preferível ficar onde ela está, não dar passadas maiores que as pernas, saber aceitar os próprios limites. Esperar é remédio para muitos males, é também conforto para quem sabe chorar. Afinal, Cristo disse que "quem se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado".

Minha santa avozinha podia não entender muito dessa história de correntes, mas tinha uma noção muito nítida da relatividade das coisas. Se chovia ou fazia sol, se as finanças da casa iam bem ou nem tanto, se havia motivo para alegria ou para chorar, nada abalava sua confiança no Senhor. Não sei donde lhe veio a sabedoria de botar os acontecimentos em sua devida dimensão e valor. Sem saber, ela estava vivendo na prática o que ensina Santa Teresa de Ávila:

*Nada te perturbe,*

*Nada te espante;*

*Tudo passa,*

*Deus não muda.*

*A paciência tudo alcança.*

*Quem a Deus tem*

*Nada lhe falta.*

*Só Deus basta.*

□ *Carmel Berger Lutz*



**“Não há euros pra ninguém”**

Integrado na iniciativa “Praça Viva” de Monte Real, realizou-se no Cine-teatro de Monte Real na quarta-feira, dia 4 de Julho, a revista à portuguesa “NÃO HÁ EURS PRA NINGUÉM”. Com a sala esgotada, a organização decidiu realizar uma segunda sessão no dia 11 de Julho.

Como revista à portuguesa, o espectáculo explorou o filão da tão difícil situação financeira dos portugueses, bem como das acentuadas assimetrias sociais, vistas com o sempre presente humor, tão característico da cultura popular portuguesa. Esta fórmula contagiou os espectadores com boa disposição e muitas gargalhadas. Octávio Matos, encenador e director de actores, encabeçou um elenco de luxo com Natividade José, Anita Guerreiro, Isabel Damatta, Paulo Oliveira, Ana Roque e Diogo Cruz.

No final da representação, os espectadores puderam conversar com os actores, tirar fotos e pedir autógrafos.

**“Respira” com as Termas**

Foi celebrado um protocolo entre a Respira e as Termas de Monte Real que prevê a cooperação entre estas entidades no sentido de apoiar as pessoas que sofrem de Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica.

Rui Burguete, das Termas de Monte Real, explica que, “devido ao compromisso estabelecido entre a Respira e as Termas, as pessoas que sofrem daquela doença podem beneficiar duma redução de custos no acesso aos tratamentos. Os benefícios para a saúde são exaustivos, tanto do aparelho digestivo, como muscular-esquelético e respiratório”.

“Da nossa parte, estamos muito satisfeitos com esta parceria, que irá prevenir o agravamento do estado de saúde das pessoas com doenças pulmonares. As termas possuem propriedades benéficas para a saúde e bem-estar e proporcionam a melhoria generalizada do estado de saúde dos doentes”, explica Rui Burguete.

**José de Jesus  
Filipe Rodrigues**

30-12-1937 – 9-7-2012  
Leiria



**Agradecimento**

Sua esposa, filhas, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam na sua doença, no seu funeral ou de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

**Marrazes**

**Alteração do trânsito**

Em virtude da realização da festa em honra de São Tiago, o trânsito automóvel estará interrompido na Estrada de S. Tiago, na Rua do Padre Manuel da Silva e na Rua dos Professores Portelas, na freguesia dos Marrazes, nestes dias 21 e 22 de Julho, entre as 8 e as 2 horas, de acordo com a autorização da Câmara Municipal de Leiria.

**Maceira**

**Trânsito interrompido**

No período de 20 de Julho a 6 de Agosto, o trânsito estará interrompido na Rua Principal (de 24 a 31 de Julho) e em parte da Rua de S. Tiago (de 20 a 6 de Agosto), no lugar de A do Barbas, freguesia da Maceira, das 9 às 6 horas, para a realização da festa em honra de São Tiago e de Nossa Senhora da Piedade, segundo informa a Câmara Municipal.

**Nas Mãos de Deus**



Faleceu, no Hospital dos Covões (Covimbra), no passado dia 23 de Maio, António Maria de Jesus Silva, de 45 anos, natural da Maceira, onde residia. Era casado com Donzília Rodrigues Fernandes e filho de José António da Silva (José Páta-queudista) e de Maria Rosa de Jesus.

O funeral realizou-se na tarde do dia 25, para o cemitério n.º 2 da Maceira, com Missa de corpo presente na igreja paroquial.



Faleceu, no dia 24 de Maio, Maria Irene Matos do Carmo, de 73 anos, natural de A do Barbas, onde residia. Era viúva de João Ramos Vitorino e mãe de Emídio Matos Vitorino.

O funeral realizou-se na tarde do dia 26, para o cemitério n.º 2 da Maceira, com uma celebração exequial na capela de A do Barbas.

Que descansem em paz. Às famílias enlutadas, os sentidos pésames de “A Voz do Domingo”. – F. N.

**Fanhais**

**Nas Mãos de Deus**



Faleceu, no dia 19 de Maio, Leonáquina Rosa Paulo, de 94 anos, natural do Pampilhoso da Nazaré e residente em Fanhais, freguesia da Nazaré. Era viúva de Joaquim Veríssimo Rodrigues e irmã de Maria Rosa Paulo.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, para o cemitério do Fanhais, com uma celebração exequial na capela local.

Que descanse em paz. À família enlutada, os sentidos pésames de “A Voz do Domingo”. – F. N.

**Ourense**

**Bombeiros encerraram celebrações do centenário**



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ourense encerrou, no passado dia 7 de Julho, as cerimónias comemorativas do seu centenário, com uma sessão solene com a presença do secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo de Avila. A Câmara Municipal e as Associações de Bombeiros geminadas receberam a distinção de sócio honorário, e os sócios com 50 anos de filiação o “Fénix de Ouro”. As intervenções assinalaram a importância do centenário e agradeceram a todos os que de alguma forma contribuíram para a longevidade e o prestígio dos Voluntários de Ourense.

Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, apontou como prioridade a definição duma nova lei do financiamento dos bombeiros já que eles vivem cada vez com mais dificuldades.

O presidente do Município defendeu que é fundamental valorizar o trabalho de todas as corporações dos bombeiros mas “é necessário criar economias de escala e este é um passo fundamental que devemos dar”. Aproveitando a presença do secretário de Estado, manifestou a necessidade de ter um olhar especial sobre a Fátima, que recebe cerca de 5 milhões de visitantes por ano, e os constrangimentos preocupantes que a Lei dos Compromissos poderá fazer sentir na actuação da Protecção Civil.



Filipe Lobo de Ávila felicitou a instituição pelo seu centenário e sa-lentou o prestígio conquistado com o trabalho competente e meritório desenvolvido desde sempre pela Associação dos Voluntários de Ourense. Disse que não faria sentido ocultar as dificuldades mas reforçar a convicção de que algumas medidas de apoio aos bombeiros portugueses têm sido implementadas, apesar dos tempos pouco favoráveis.

**A Orquestra Típica  
anima a Praça**

“Sons e sabores” é a designação do próximo evento organizado pela Orquestra Típica de Ourense da Academia de Música da Banda de Ourense. Esta iniciativa resulta duma parceria com a Câmara Municipal tendo em vista a dinamização da Praça de Mouzinho de Albuquerque com diversas acções culturais.

Assim, nesta sexta-feira, dia 20 de Julho, a praça abre às 19 h com tasquinhas, quermesse e jogos tradicionais. A partir das 21.30, estarão no palco a Orquestra Típica de Ourense, o Grupo de Cantares Populares das Fontainhas e a banda “Prato no Branco”.

Neste sábado, 21, o recinto abre ao público às 17 h com espaços lúdicos para as crianças. À noite, às 21 h, o público poderá participar numa sessão de “Zumba” pelo Corpo Sano (Fátima), seguindo-se as actuações da Lélia e da dupla “Zé António e Rui Sérgio”.

**Milagres**

**Festa em honra de Santa Luzia**

Vai realizar-se na Mata dos Milagres, nos próximos dias 27, 28 e 29 de Julho, a festa em honra de Santa Luzia, com o seguinte programa:

Na sexta-feira, dia 27, às 18.30 h, abertura do arraial, seguida da abertura do restaurante; às 21 h, Missa solene e procissão das velas; a partir das 22, actam o organista Rui Ferreira e dois grupos musicais.

No sábado, dia 28, depois da abertura do arraial, abre o restaurante ao meio-dia. Da parte da tarde, garraiada (16 h), serviço de restaurante (19 h) e a actuação de grupos musicais.

No domingo, dia 29, às 10 h, abertura do arraial; às 12 h, abertura do restaurante; às 14.30 h, Missa solene da festa, seguida da procissão com a imagem de Santa Luzia e concerto pela Filarmónica Bidoerense. Durante o resto da tarde, há ainda folclore pelo Rancho Alegrias do Campo, de Carnide, entrega da bandeira, restaurante e grupos musicais.

**Moita**

**Nas Mãos de Deus**



Faleceu, no Hospital dos Covões, no dia 20 de Maio, Maria Herminia Ferreira Mota, de 72 anos, natural da Calvaria e residente na Nazaré. Era mãe de Dina Maria Ferreira da Silva, Célia Ferreira da Silva e Sérgio Manuel Ferreira da Silva.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, para o cemitério da Moita, concelho da Marinha Grande, com Missa de corpo presente na igreja local.

Que descanse em paz. À família enlutada, os sentidos pésames de “A Voz do Domingo”. – F. N.

**Patatias**

**Nas Mãos de Deus**



Faleceu, no passado dia 31 de Maio, Natália Figueiredo Teodósio, de 49 anos de idade, natural da Figueira da Foz e residente em Patatias. Era casada com Joaquim Franco da Silva Bagagem e mãe de Sandra Figueiredo Bagagem e de Ana Rita Figueiredo Bagagem.

O funeral realizou-se na tarde do dia 2, para o cemitério de Patatias, com uma celebração exequial na igreja paroquial.

Que descanse em paz. À família enlutada, os sentidos pésames de “A Voz do Domingo”. – F. N.

**Praia do Pedrógão**

**Loga na praia e nas margens do Lis**

A Praia do Pedrógão disponibiliza o loga gratuito para todos, aos sábados, durante os meses de Julho e Agosto, das 16.30 às 18 horas.

Em Julho, é nos dias 14, 21 e 28, e, em Agosto, nos dias 4, 11, 18 e 25, sendo o local de encontro a Biblioteca da Praia. Os participantes devem levar toalha, água e protector solar.

Nos dias 1, 8, 22 e 29 de Agosto, esta “filosofia” desce às margens do rio Lis, no jardim da Vála Real, nas traseiras da sede da Junta da Freguesia de Leiria, das 18.30 às 20 horas.

Esta iniciativa é uma colaboração entre a Câmara e o Centro do Loga de Leiria, representante da Confederação Portuguesa do loga, desenvolvendo em harmonia o corpo e a alma, de forma sábia, técnica e científica.

**Parceiros**

**Nas Mãos de Deus**



Faleceu, no passado dia 12 de Maio, Domingos Faria, de 87 anos, natural de Felgueiras (Marco de Canaveses) e residente em Pernelhas. Era viúvo de Maria da Encarnação e pai de Maria da Encarnação de Sousa Faria, Isaura de Sousa Faria, José Fernando de Sousa Faria, António de Sousa Faria, Jaime de Sousa Faria, Isabel de Sousa Faria, Leonilde da Encarnação Faria e Sérgio da Encarnação Faria.

O funeral realizou-se no dia 14, com Missa de corpo presente, às 11 h, na capela de Pernelhas, sendo sepultado no cemitério dos Parceiros.



Faleceu, no dia 13 de Maio, Maria Manuela Luz Teodoro Silva Duarte, de 85 anos, natural das Caldas da Rainha e residente nos Parceiros. Era viúva de Rubim do Rosário Pereira Cardoso e mãe de Zaida Maria Teodoro Duarte Cardoso, Fernando Eduardo Teodoro Duarte Cardoso, António Manuel Teodoro Duarte Cardoso, Belmiro Emanuel Teodoro Duarte Cardoso e Paulo Sérgio Teodoro Duarte Cardoso.

O funeral realizou-se na tarde do dia 15 para o cemitério dos Parceiros, com Missa de corpo presente na igreja paroquial.

Que descansem em paz. Às famílias enlutadas, os sentidos pésames de “A Voz do Domingo”. – F. N.

**Barreira**

**Alteração do trânsito**

Com a autorização da Câmara Municipal de Leiria, nos próximos dias 27, 28 e 29 de Julho, na freguesia da Barreira, o trânsito estará interrompido na Rua da Capela, das 8 h às 24 horas, para a realização da festa em honra de Nossa Senhora da Conceição.

**JAIME**

AGÊNCIA FUNERÁRIA  
R. de Machado Santos, n.º 29 – Leiria.  
Telf. e fax 244828450; R. dos Barricos,  
telf. 244840677 e telemóvel 917511889.

**Funerária Domingues**  
SOUTO DA CARPAVALHOSA  
Tm. 967 033 542 - 963 261 485 - 963 022 997  
Fax 244 813 315  
LEIRIA  
Loja nas Galerias Unidas do Lis  
Telf./fax: 244 825 947  
Resid. em S. Romão - Tm. 962 900 546